

VIII CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL

27 a 30 de agosto de 2025

Maceió, AL

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA EM ÁREAS EXTRATIVISTAS DE *Hancornia speciosa* Gomes NO ESTADO DE SERGIPE

**Maria Rita Santos Monteiro^{1*}, Laura Jane Gomes¹, Bryan Bezerra Domingos de Melo¹, Crislaine
Costa Calazans¹, Flávia Souza Fortuna¹**

Universidade Federal de Sergipe¹

* mariaritasantosm16@gmail.com.

RESUMO

O litoral de Sergipe, embora possua expressiva relevância turístico-econômica, sofre intensas pressões antrópicas que comprometem a integridade de seus ecossistemas costeiros. Nesse contexto, as áreas de extrativismo de *Hancornia speciosa* Gomes (mangabeira), espécie de grande importância ecológica e socioeconômica para as comunidades locais, destacam-se como áreas prioritárias para estratégias de conservação. No entanto, o conhecimento sobre a flora associada a esses ambientes ainda é limitado, sendo essencial para embasar ações de manejo sustentável. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento florístico em duas áreas extrativistas de mangaba no estado de Sergipe. As coletas foram realizadas em uma Área de Proteção Ambiental (APA) no município de Estância e em um Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) no município de Pirambu. A coleta e identificação do material botânico seguiram protocolos metodológicos consolidados, com o apoio do Herbário da Universidade Federal de Sergipe (ASE). A composição florística revelou o predomínio das famílias Fabaceae (21%) e Euphorbiaceae (15%), seguidas por Myrtaceae, Rubiaceae e Plantaginaceae (10% cada). Observou-se também a predominância de formas de vida subarbustivas e herbáceas, que corresponderam a 70% das espécies registradas. Os dados obtidos ampliam o conhecimento sobre a biodiversidade vegetal em áreas de extrativismo de *H. speciosa* no litoral sergipano, reforçando a importância da conservação desses ambientes e fornecendo subsídios relevantes para o desenvolvimento de práticas de manejo sustentável.

Palavras-chave: manejo sustentável, restinga, conservação.

INTRODUÇÃO

O litoral de Sergipe apresenta significativa relevância turístico-econômica, o que acarreta severas pressões decorrentes de atividades antrópicas, principalmente da urbanização (SANTOS; SANTOS, 2021). Esses processos, conforme alertado por Feitosa *et al.* (2018) resultam na progressiva degradação e perda da biodiversidade desses ambientes costeiros.

Frente a este cenário de contínua pressão sobre os ecossistemas naturais, instrumentos de gestão como o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que estabelece áreas protegidas para Uso Sustentável e Unidades de Proteção Integral, bem como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), com a criação de Assentamentos Agroextrativistas, contribuem para a conservação e uso responsável de tais áreas (SILVA; SOUZA, 2009; LIMA *et al.*, 2019).

Inserida neste contexto de relevância ecológica, pressões antrópicas e estratégias de conservação, a *Hancornia speciosa* Gomes (mangabeira) possui destaque. Além de sua importância ecológica, a mangabeira é fonte de sustento para muitas famílias sergipanas (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Assim, o conhecimento detalhado da flora em suas áreas de extrativismo tradicional, sobretudo naquelas oficialmente protegidas para este fim, é fundamental para subsidiar o manejo sustentável e a conservação efetiva tanto da espécie quanto do seu habitat.

O presente trabalho teve como objetivo, portanto, a realização de um levantamento florístico em áreas extrativistas de mangabeiras em Sergipe.

VIII CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL

27 a 30 de agosto de 2025

Maceió, AL

MATERIAL E MÉTODOS

Áreas de estudo

O estudo foi realizado em duas áreas distintas destinadas ao extrativismo de mangaba, sendo uma UC de Uso Sustentável (Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul) e uma de Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE). Para este trabalho, foram coletados espécimes apenas no município de Estância, no povoado Ribuleirinha, que se encontra a aproximadamente 2,5 km da Praia do Saco e localiza-se a 11° 22' 59.2" S e 37° 19' 37.3" W. A segunda área de estudo corresponde ao PAE São Sebastião, situado no povoado Alagamar, município de Pirambu (10°36'15" S; 36°45'08" W). O assentamento dista aproximadamente 6 km da Reserva Biológica Santa Isabel, importante unidade de conservação da região.

As duas áreas estão inseridas no bioma Mata Atlântica e são compostas por vegetações de restingas. Em Pirambu, observa-se clima de tipologia Megatérmico subúmido a seco, já em Estância, Megatérmico subúmido (OLIVEIRA; LANDIM, 2016).

Coleta e identificação do material botânico

Os espécimes vegetais analisados neste estudo foram coletados em 27/12/23 e 08/05/2025 e encontram-se em processo de herborização e inclusão no acervo do Herbário da Universidade Federal de Sergipe (ASE). Os números de registro de tombamento definitivos ainda não estavam disponíveis no momento da submissão deste resumo, mas serão providenciados para a apresentação final do trabalho e/ou publicação.

Foram priorizadas as coletas dos indivíduos que estavam com unidades reprodutivas aparentes, os quais tiveram fotos registradas em campo, bem como anotações sobre a sua morfologia. Após coleta, o material foi levado para o ASE, e a classificação a nível de família foi feita utilizando chaves dicotômicas e literatura. A identificação seguiu por comparação com exsicatas depositadas no ASE, e também por meio de banco de dados online, vide *speciesLink* e Reflora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição florística revelou o predomínio da família botânica Fabaceae (21%), seguida por Euphorbiaceae (15%), Myrtaceae, Rubiaceae e Plantaginaceae (10% cada), famílias comumente encontradas em ecossistemas de restinga no Brasil. A dominância de Fabaceae, em particular, pode estar associada à sua reconhecida capacidade de adaptação a solos pobres em nutrientes, característicos desses ambientes, conforme descreve Castilho *et al.* (2021).

O espectro biológico foi majoritariamente composto por subarbustos e ervas (70%), um perfil fisionômico consistente com o observado por Guterres *et al.* (2020) em outra restinga do nordeste brasileiro. Essa predominância do estrato baixo é uma provável resposta ecológica às condições edafoclimáticas restritivas da restinga, que selecionam formas de vida mais resistentes ao estresse hídrico e à alta insolação. Para a *H. speciosa*, uma espécie arbustiva a arbórea, a predominância de um estrato baixo significa menor competição por luz em seus estágios iniciais de desenvolvimento e, em consequência, melhor condição para seu estabelecimento. Do ponto de vista do manejo, essa fisionomia aberta facilita a locomoção dos extrativistas e a visualização dos frutos, que costumam ser catados diretos do chão. A tabela 1 apresenta a lista das espécies identificadas em áreas extrativistas de *H. speciosa* Gomes.

Tabela 1. Lista das espécies identificadas em áreas extrativistas de *H. speciosa* Gomes, no estado de Sergipe

Família/Espécie	Forma de vida	Origem
ARECACEAE <i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	palmeira	nativa
ASTERACEAE <i>Conocliniopsis prasiifolia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	nativa
COMMELINACEAE <i>Commelina difusa</i> Burm.f.	erva	naturalizada
EUPHORBIACEAE <i>Croton sellowii</i> Baill.	subarbusto	nativa

VIII CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL

27 a 30 de agosto de 2025

Maceió, AL

<i>Euphorbia hyssopifolia</i> L.	erva	nativa
<i>Microstachys corniculata</i> (Vahl) Griseb.	subarbusto	nativa
FABACEAE		
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	arbusto	nativa
<i>Chamaecrista ramosa</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	nativa
<i>Clitoria laurifolia</i> Poir.	subarbusto	nativa
<i>Stylosanthes gracilis</i> Kunth	subarbusto	nativa
LYTHRACEAE		
<i>Cuphea flava</i> Spreng.	subarbusto	nativa
MALPIGHIACEAE		
<i>Stigmaphyllon blanchetii</i> C.E.Anderson	trepadeira	nativa
<i>Stigmaphyllon paralias</i> A.Juss.	arbusto	nativa
MALVACEAE		
<i>Waltheria indica</i> L.	erva	nativa
MYRTACEAE		
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	árvore	nativa
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	árvore	nativa
PLANTAGINACEAE		
<i>Angelonia cornigera</i> Hook.f.	erva	nativa
<i>Scoparia dulcis</i> L.	erva	nativa
RUBIACEAE		
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	subarbusto	nativa
<i>Staelia virgata</i> (Link ex Roem. & Schult.) K.Schum.	erva	nativa

Em trabalho realizado por Jesus (2024) na Reserva Extrativista de Mangaba localizada na capital de Sergipe (Aracaju), é possível notar a ocorrência de *Syagrus coronata* (Mart.) Becc., o que reforça a importância dessa palmeira para as áreas em questão. Contudo, seus estudos limitaram-se apenas ao porte de indivíduos maiores, como árvores e palmeiras, não havendo mais espécies em comum nos dois estudos. Diante dessa situação, cabe ressaltar o impacto que espécies como *Waltheria indica* L., *Myrcia guianensis* (Aubl.) DC. e *Angelonia cornigera* Hook.f. causam nos ecossistemas, uma vez que possuem atrativos florais que contribuem para a polinização de tais áreas e, por consequência, sua manutenção.

CONCLUSÕES

O levantamento florístico caracterizou uma flora pouco diversificada, com predomínio da família Fabaceae e Euphorbiaceae e de formas de vida subarbustiva e herbácea. Os dados contribuíram, ainda, para aumentar o conhecimento acerca da vida botânica presente nas áreas extrativistas de mangaba do estado de Sergipe, reforçando, assim, a conservação destas e o seu manejo sustentável.

REFERÊNCIAS

CASTILHORI, Marcelo Fraga; CALLADO, Cátia Henriques; LIMA, Haroldo Cavalcante de. Riqueza e distribuição das Fabaceae Lindl. em comunidades vegetais do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 4, p. e0071, 2021. DOI: 10.33447/paubrasilia.2021.e0071. Disponível em: <https://periodicos.ufsb.edu.br/index.php/paubrasilia/article/view/71>. Acesso em: 10 jun. 2025.

DE OLIVEIRA, Débora Moreira et al. Identificação dos pontos críticos no sistema extrativista da mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) em Sergipe. **Guaju**, v. 3, n. 1, p. 11-36, 2017.

FEITOSA, Flavia Regina Sobral et al. Impactos ambientais no litoral norte de Sergipe (Brasil): O caso do município da Barra dos Coqueiros. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 4, 2018.



VIII CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL

27 a 30 de agosto de 2025

Maceió, AL

GUTERRES, Aryana Vasque Frota et al. Levantamento florístico e fisionômico da restinga da praia da Guia, São Luís, Maranhão. **Biodiversidade**, v. 19, n. 4, 2020.

JESUS, Elba Costa de. **Análise fitossociológica da Reserva Extrativista em Aracaju/SE: implicações para sustentabilidade e conservação**. 2024.

LIMA, Thaiane Natalie Moreira et al. Etnobotânica e estrutura populacional da mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) em assentamento agroextrativista, Pirambu, Sergipe, Brasil. **Ethnoscientia**, 2019.

OLIVEIRA, Eduardo Vinícius da Silva; LANDIM, Myrna Friederichs. Flora das Restingas de Sergipe: padrões de distribuição espacial e status de conservação de suas espécies. **Natureza Online**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 24–31, 2016. Disponível em: <https://naturezaonline.com.br/revista/article/view/101>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SANTOS, Max Alberto Nascimento; SANTOS, Ana Rocha. A DINÂMICA REGIONAL E AS RECONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS NO LITORAL SERGIPANO-BRASIL: REGIONAL DYNAMICS AND TERRITORIAL RECONFIGURATIONS IN THE SERGIPAN COAST-BRAZIL. **Revista GeoNordeste**, v. 32, n. 2, 2021.

SILVA, M. S. F.; SOUZA, R. M. O potencial fitogeográfico de Sergipe: uma abordagem a partir das unidades de conservação de uso sustentável. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 5, n. 10, 2011. Disponível em: <https://scientiaplena.emnuvens.com.br/sp/article/view/645>. Acesso em: 10 jun. 2025.